

MAPEAMENTO DA PESQUISA DE CRENÇAS NO ENSINO DE LÍNGUAS COM FOCO NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES À PESQUISA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Fernando Silvério de LIMA *

ABSTRACT: In this paper I outline a profile on studies about language learning beliefs focusing Brazilian state schools. The mapping consisted in the analysis of nine post-graduation studies considering at this level only studies with the terms beliefs and state school/system in the title. Through the profile outlined here it is possible to observe that from the carried out studies, many of them focus the teacher and have made significant contributions to the field of language teacher education. There are even some interactive studies which aimed to investigate students' and teachers' beliefs within the state school context and ways these subjects interact inside the classroom. It is also possible to observe the lack of studies with focus on the learner, therefore, one of the aspects which I propose some reflections and suggestions for future inquiries.

KEYWORDS: beliefs; state school; mapping; teacher education; school context;

1. Introdução

É bastante amplo o número de pesquisas em Linguística Aplicada (LA) realizadas na escola pública (cf. PERIN, 2005; GIMENEZ, JORDÃO & ANDREOTTI, 2005; SOUZA & PAPA, 2007, só para citar alguns) e tendo em vista as dificuldades e os problemas deste contexto apontado por grande parte destes trabalhos é que cada vez mais os pesquisadores e formadores de professores se voltam em projetos e pesquisas para a escola pública, na tentativa de lidar com estes desafios. Neste trabalho apresento alguns resultados de um mapeamento das pesquisas de crenças com foco na escola pública brasileira. Dentre os nove trabalhos analisados (oito dissertações de mestrado e uma tese) considerei para este artigo apenas os trabalhos que fizessem referência aos termos crenças e escola/rede pública em seus títulos.

Na primeira seção do artigo faço uma retomada acerca da pesquisa de crenças no ensino de línguas, considerando sua expansão no campo de estudos da Linguística Aplicada (LA) e especificamente na abordagem contextual de investigação (cf. BARCELOS, 2001) em que as pesquisas se dedicaram ao estudo de crenças específicas e em contextos diversos. Na segunda seção apresento os nove trabalhos analisados por ordem cronológica de defesa, sujeitos envolvidos e programa de pós-graduação (e estado brasileiro) em que a pesquisa foi desenvolvida, os quais categorizo por foco de investigação (a) no professor, b) no professor e no aluno e c) nos alunos) e apresento nas seções seguintes.

Na terceira seção apresento uma revisão dos trabalhos defendidos com foco no professor, observando as crenças mapeadas em cada pesquisa e as particularidades de cada investigação. Na quarta seção reviso os trabalhos sobre crenças de alunos e professores (foco interativo) e os resultados obtidos destas pesquisas. Na quinta seção reflito sobre os trabalhos já realizados em escolas públicas em favor da necessidade de pesquisas com foco no aprendiz,

* Mestrando em Letras da Universidade Federal de Viçosa (Estudos Linguísticos/Linguística Aplicada) e bolsista da CAPES (UFV). Graduado em Letras (Português/Inglês) pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM/UNESPAR) e integrante do grupo de pesquisa CEALI: Crenças sobre Ensino e Aprendizagem de Línguas (UFV/Cnpq) sob coordenação da Professora Doutora Ana Maria Ferreira Barcelos. (fernando_silverio@yahoo.com.br).

observando como os trabalhos recentes com foco no professor têm buscado outras perspectivas além do mapeamento, como é o caso do processo da mudança de crenças e de propostas de intervenção para reflexão sobre suas ações em sala de aula, e que as pesquisas com foco no aluno poderiam explorar também estas possibilidades. E concluo fazendo uma retomada dos pontos abordados neste trabalho refletindo sobre as contribuições das pesquisas de crenças na escola pública para a LA e a formação de professores de línguas, oferecendo com este trabalho um perfil de pesquisas já realizadas, para que as pesquisas futuras possam buscar outros pontos ainda não explorados.

2. A pesquisa de crenças no ensino de línguas e na formação do professor de línguas: o contexto de escola pública

"As escolas, fazendo que os homens se tornem verdadeiramente humanos, são sem dúvida as oficinas da humanidade." (Comenius)

Na década de 80, Elaine Horwitz afirmava que a “aprendizagem de uma língua é o tema de muitas opiniões fortes” (HORWITZ, 1987, p.119)². Entre essas opiniões e ideias que professores e alunos têm e manifestam a respeito do processo (complexo) de aprender uma segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE) é que surge o interesse de compreender as crenças no ensino de línguas. Barcelos (2001) ressalta ainda que por mais que o tema *crenças* passou a fazer parte das pesquisas de ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada nos anos 80, há bastante tempo este assunto já fazia parte dos interesses de pesquisa de diversas áreas do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia, entre outras. No Brasil as primeiras pesquisas sobre crenças figuram a partir da década de 90, em trabalhos como os de Gimenez (1994)³ e Barcelos (1995). No entanto, alguns trabalhos do início da década (textos mimeografados, por exemplo) já abordavam questões relativas aos mitos de aprendizagem (cf. VIANA, 1993), considerados como textos precursores da pesquisa de crenças no Brasil⁴.

A partir do ano 2000 grande parte das pesquisas passou a fazer referência ao ambiente de aprendizagem nos estudos enfatizando sua importância nas crenças (de alunos e professores) investigadas, na então chamada abordagem contextual de investigação. Nesta abordagem, conforme assevera Barcelos (2001) busca-se “compreender as crenças dos alunos (ou professores) em *contextos específicos*” (op.cit, p.81, grifo meu), o que a meu ver influenciou consideravelmente a expansão de temas investigados dentro do amplo conceito de crenças (cf. BARCELOS, 2004, 2007, 2008; SILVA, 2007; SILVA & ROCHA, 2007 a respeito de mapeamentos de pesquisas de crenças) e possibilitou ainda estudos em outros contextos, além de estudos de crenças mais específicas (sobre gramática, correção de erros, o papel do bom aprendiz, só para citar alguns exemplos).

Assim, este campo de investigação já consolidado no Brasil tem fornecido reflexões acerca de questões diversas, concernentes aos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Considerando as percepções de professores e alunos as pesquisas têm contribuído para uma visão panorâmica a respeito das diferentes condições de ensino no país no campo da formação

² Minha tradução para “language learning is the subject of many strong opinions.”

³ Assim como Barcelos (2007, 2008) também faço referência a este trabalho que mesmo sendo defendido fora do país trata-se de uma investigação feita no Brasil.

⁴ Para uma revisão destes textos precursores vide Barcelos (2007). Neste artigo é possível encontrar um panorama bastante detalhado sobre a pesquisa de crenças no Brasil com ampla revisão de trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação do país desde a década de 90.

de professores, possibilitando “compreender a *ação*, o *pensamento* do professor e a interação entre seu *discurso* e sua *prática*” (BARCELOS, 2007, p.60).

Com esta grande expansão nos tipos de pesquisas de crenças, muitas delas se dedicaram ao estudo de crenças no contexto de escola pública, que juntamente com os cursos de Letras representam os principais contextos de investigação nas pesquisas brasileiras (cf. BARCELOS, 2007). No entanto, como muitas delas foram conduzidas no mesmo período de tempo (veja a seguir a concentração destes trabalhos entre os anos de 2004 até 2007), nas seções de revisão de literatura é possível perceber que são poucos os autores que fazem referência a algumas destas pesquisas já realizadas, talvez também pela dificuldade de acesso a algumas delas, conforme aponta Barcelos (op.cit). Desta maneira, acredito que este mapeamento acerca dos trabalhos de pós-graduação (em nível de mestrado e doutorado) vem a ser uma opção para essa lacuna dentro da agenda de investigação, podendo contribuir para uma visão mais ampla das perspectivas apontadas por estas pesquisas qualitativas até o momento (tanto em aspectos convergentes, quanto divergentes).

3. Mapeando as pesquisas: ponto de partida

Para este mapeamento foram analisadas oito dissertações de mestrado e uma tese de doutorado⁵. Tendo em vista que os primeiros trabalhos de crenças foram defendidos no Brasil durante os anos noventa (cf. BARCELOS, 1995; FÉLIX, 1998) tomamos a década de 90 como ponto de partida e os trabalhos defendidos nos anos posteriores. É importante ressaltar, que os nove trabalhos aqui analisados foram todos realizados a partir do ano 2000 (ver tabela abaixo). No entanto, tenho conhecimento de trabalhos em escolas públicas datados da década de 90, que não figuram neste artigo devido ao critério adotado para esta primeira fase do mapeamento.

As dissertações e a tese foram selecionadas obedecendo ao critério de possuir os termos *escola/rede pública* e *crenças* especificados no título dos trabalhos. Neste artigo, trabalhos que utilizem sinônimos de crenças como representações, cognição de professores ou alunos, dentre outros termos, não foram incorporados assim como pesquisas sobre crenças realizadas em escola pública, mas que não apresentam os termos discriminados no título⁶. Categorizo as pesquisas em três tipos, observando seu interesse de investigação: (I) foco no professor (FP), (II) foco interativo considerando professor e alunos⁷ – (FI) e (III) foco nos alunos. Ressalto de antemão neste trabalho a ausência de pesquisas que tomem o aprendiz como foco, observando a necessidade de novas pesquisas nesta perspectiva. A seguir apresento os trabalhos analisados em ordem cronológica de defesa e o programa de pós-graduação em que foram conduzidos.

Ano	Título	Autor	Instituição	Foco
------------	---------------	--------------	--------------------	-------------

⁵ Vários destes trabalhos estão disponíveis para acesso nos sites dos programas de pós-graduação em que as pesquisas foram apresentadas (vide fig.1). Gostaria de agradecer aos pesquisadores que gentilmente me enviaram versões de suas dissertações. Agradeço também à Professora Ana Maria Ferreira Barcelos, pelo auxílio para conseguir as dissertações que faltavam.

⁶ Esta perspectiva, incorporando demais investigações conduzidas em Escolas Públicas brasileiras, mas que não tomam o contexto como foco e/ou não fazem referência a ele no título, será foco de outro trabalho (em andamento).

⁷ O termo interativo neste trabalho não implica necessariamente que todas as pesquisas do referido grupo consideraram a interação no sentido de influência e conflito de crenças de professores e alunos em ambiente escolar. Com este mapeamento foi possível observar tanto pesquisas que apenas identificaram crenças de ambos, quanto pesquisas que observaram a interação e o conflito de crenças dos sujeitos. Nas seções seguintes retomo as particularidades de cada estudo.

2001 (M)	Crenças de professores de Língua Inglesa da rede pública estadual com relação ao evento aula	PIROVANO, M.V	(UFRGS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3 professores de escola pública (FP)
2004 (M)	Crenças de alunos e professores da escola pública sobre a aprendizagem de língua na escola regular.	ANDRADE, A.A.C	(UFRN) Universidade Federal do Rio Grande do Norte	434 alunos do ensino médio e 10 professores (FI)
2004 (M)	Crenças relacionadas à correção de erros: um estudo realizado com dois professores de escola pública e seus alunos.	SILVA, S.V	(UFG) Universidade Federal de Goiás	2 professores de escola pública (FP)
2004 (M)	Crenças de professores de inglês de escolas públicas sobre o papel do bom aprendiz: um estudo de caso.	ARAÚJO, D.R	(UFMG) Universidade Federal de Minas Gerais	3 professores de escola pública (FP)
2005 (M)	Crenças de uma professora e alunos da quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública.	LIMA, S.S	UNESP – SJRP São José do Rio Preto	1 turma de quinta série (33) alunos, a professora da turma e 10 pais de alunos (FI)
2005 (M)	É possível aprender inglês em escola? Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas	COELHO, H.S.	(UFMG) Universidade Federal de Minas Gerais	4 turmas de escola pública e seus respectivos professores (FI)
2007 (M)	Estudo das crenças na formação reflexiva de uma professora de inglês na rede pública.	LUVIZARI, L.H	UNESP São José do Rio Preto	1 professora de escola pública participante de curso de formação continuada (FP)
2007 (M)	Crenças de uma professora e seus alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública: contribuições para a formação continuada	MAITINO, M.M	(UNESP) São José do Rio Preto	Uma turma de 30 alunos e a professora (FI)
2007 (D)	As crenças de professores de inglês de escola pública e os efeitos na sua prática: um estudo de caso	STURM, L.	(UFRGS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2 professoras em curso de formação continuada (FP)

Fig.1 – Pesquisas de crenças em contexto de Escola Pública no Brasil

3.1 Pesquisas com foco no professor (FP)

"O professor é aquele que faz duas idéias crescerem onde antes só crescia uma."

(Elbert Green Hubbard)

Entre as pesquisas analisadas, Pirovano (2001), Araújo (2004), Silva (2004), Luvizari (2007), e Sturm (2007) tomaram o professor de escola pública como foco primário de investigação. Juntas, estas pesquisas oferecem um panorama de pesquisas qualitativas com diferentes perfis de professores, desde os que se encontram em início de carreira até os que já possuem vários anos de experiência com o ensino. Saliento aqui, que considerei para esta categorização o sujeito principal da investigação. Por exemplo, em algumas pesquisas que tomaram o professor como foco, foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários aos alunos, no entanto estes dados foram utilizados para triangulação em relação às crenças do professor, e, portanto, não considerei como pesquisa interativa (foco compartilhado no professor e nos alunos).

Pirovano (2001) investigou as crenças de três professores de escola pública no estado do Rio Grande do Sul com relação ao evento "aula". A autora optou por instrumentos diversos como observação de aulas dos professores, entrevistas, gravações das aulas em vídeo e sessões de visionamento. O estudo apontou diferentes visões dos professores sobre o evento aula, muitas delas centradas no livro didático como fonte de aprendizagem. Mesmo não sendo o foco da pesquisa, também fornece dados para se observar a questão da identidade, do que é ser professor, uma vez que apresenta participantes que ainda não se sentiam totalmente identificados com a profissão, como é o caso de uma professora ainda na graduação, além de professores já formados que demonstravam bastante motivação com o trabalho e com a profissão mesmo em face dos eventuais problemas contextuais. O estudo de Pirovano (2001) reforça os estudos que observam a influência das crenças dos professores em suas práticas de sala de aula, concluindo que um sistema de crenças pode atuar como "instrumento de *entendimento e mudança de rota*" (op.cit, p.86, grifo meu) no processo de ensinar e aprender línguas na escola pública.

Araújo (2004) realizou um estudo com três professores de escola pública que estavam envolvidos em um curso de formação continuada no estado de Minas Gerais. Este trabalho se diferencia dos demais pela escolha de pesquisar uma crença específica: o papel do bom aprendiz. Dentre os instrumentos selecionados para o estudo, a pesquisadora optou pelo uso de questionários abertos, entrevistas, observação de aulas e diários de registro dos próprios professores. Para eles, o bom aprendiz se caracteriza por quatro fatores: 1) interesse pela disciplina, 2) autonomia, 3) busca de oportunidades de aprendizagem, 4) busca da parceria com o professor. A autora também observou a relação entre o discurso e a prática dos professores, observando que há algumas divergências entre aquilo que dizem e o que fazem nas aulas de inglês.

Silva (2004) investigou crenças específicas de dois professores de escola pública sobre a correção de erros. Conforme pode ser observado na tabela da seção anterior (fig.1) mesmo tendo realizado entrevistas com os alunos dos dois professores, categorizei esta pesquisa no grupo de estudos com foco no professor (PF) uma vez que os dados coletados junto aos alunos foram utilizados principalmente para observar as percepções que estes tinham em relação ao professor e como justifica a autora "víamos como fato importante conhecer as percepções dos alunos para podermos utilizar tais informações durante as entrevistas com os professores" (SILVA, 2004, p.73). No entanto, algumas percepções e crenças dos alunos sobre correções de erros podem ser observadas no capítulo de conclusão dessa dissertação em que autora relaciona as crenças de alguns alunos com as de seus professores.

Como instrumentos, foram adotados o uso de notas de campo, observações e filmagens de aulas, questionários e entrevistas (para alunos e professores). Na análise das crenças a autora observou a imagem que os professores têm de si enquanto aprendizes e professores de LE. Várias foram as crenças investigadas dentro da temática maior (correção de erros). As crenças de uma professora participante, por exemplo, dizem respeito professor, cujo papel seria fornecer um “modelo correto de língua a ser seguido” (ibid, p. 103), sendo uma forma mais eficiente, além da visão de correção de erro como constrangimento para o aluno e de oferecimento de tradução como uma forma de evitar erros. As crenças do outro professor compreendem a visão de que o professor deve oferecer ao aluno a forma correta, repetir (oralmente ou por escrito) a forma correta, além da crença específica de que dar visto nas tarefas é uma alternativa que substitui a tarefa da correção.

Luvizari (2007) conduziu uma pesquisa qualitativa de natureza colaborativa. Esta postura foi adotada incorporando pressupostos de linguagem com base em Vygotsky e Bakhtin em um estudo que objetivou investigar as influências de um curso de formação continuada (e reflexões da professora) em relação às suas crenças e sua prática de ensino de língua inglesa na escola pública. Para isto, foram utilizados como instrumentos: entrevistas com a professora e os alunos, diários da pesquisadora, gravações das aulas em áudio/vídeo e sessões de visionamento. O estudo de Luvizari (2007) constatou divergências entre o que os alunos esperam das aulas e o que a professora acredita ser mais relevante. As divergências foram observadas sob três fatores, (a) conteúdo, (b) tipos de atividades realizadas na aula e (c) o relacionamento entre professora e alunos. Nesta pesquisa, a autora concluiu que o curso de formação continuada possibilitou maior visibilidade da professora sobre sua própria prática, mas ressalta que em suas práticas em sala de aula poucas mudanças puderam ser evidenciadas e que também não houve mudança nas crenças da professora⁸.

Sturm (2007) investigou as crenças de duas professoras participantes de um curso de formação continuada em um município do estado do Rio Grande do Sul. Um diferencial da pesquisa é que esta concebe crenças sob uma vertente sócio-histórica com base nos estudos de Vygotsky e releituras de linguistas aplicados dos textos do psicólogo soviético. Além de instrumentos como entrevistas e narrativas a autora acompanhou também as práticas em sala de aula das professoras. As crenças foram investigadas em uma perspectiva que considerava quatro pontos centrais: (I) experiências pessoais de aprendizagem, (II) A abordagem de ensinar (aulas e preparação das mesmas), (III) crenças sobre os próprios alunos e (IV) crenças sobre o contexto escolar e o ensino de língua inglesa. Quanto às experiências pessoais (I) o estudo forneceu indícios de como as experiências dos professores influenciam em sua prática além de concepções de linguagem, leitura e etc. A respeito da abordagem de ensinar o estudo aponta desmotivação e insegurança no discurso de uma das professoras. As crenças sobre alunos e contexto são as que reforçam a importância dos fatores contextuais na investigação de crenças. As duas possuem a mesma preocupação a respeito das dificuldades dos alunos em realizar trabalhos em grupo, por questões de disciplina e consideram importante a presença de um livro didático nas aulas de LI.

3.2 Pesquisas com foco interativo (FI)

⁸ A respeito de discussões em LA acerca do processo de mudança e ressignificação de crenças vide Borg, (2003) e Barcelos (2007)

“Um professor é a personificada consciência do aluno; confirma-o nas suas dúvidas; explica-lhes o motivo de sua insatisfação e lhe estimula a vontade de melhorar.” (Thomas Mann)

As dissertações de Andrade (2004), Coelho (2005), Lima (2005) e Maitino (2007) resultaram da investigação de crenças de professores e seus alunos em contexto de escola pública. As pesquisas foram realizadas em alguns estados brasileiros como: Minas Gerais (COELHO, 2005), São Paulo (LIMA, 2005; MAITINO, 2007), e Paraíba (ANDRADE, 2004)⁹. Estes trabalhos são apresentados a seguir.

Coelho (2005) investigou as crenças de quatro professores da rede pública e quatro turmas (duas quintas séries, uma oitava e um segundo ano do ensino médio). Em seu estudo de caso a autora utilizou instrumentos como observações de aulas, entrevistas e questionários com professores e alunos, além de narrativas sobre histórias de aprendizagem com os professores para observar quais as crenças ali presentes e de que maneiras os sujeitos as justificavam. As crenças dos professores revelam a importância que estes atribuem a fatores afetivos no ensino de línguas (uma professora faz referência a motivação e outra sobre ansiedade) e que eles se vêem como grandes responsáveis pela aprendizagem dos alunos, mas ao mesmo tempo acreditam ser possível ensinar apenas conteúdos básicos. A pesquisa revela que os professores do estudo acreditam que a escola pública não é o lugar adequado para aprender inglês, que os fatores contextuais influenciam o ensino com potencial para interferir na qualidade do mesmo e que a escola pública necessita de melhorias e investimentos como a formação do professor, a estrutura física, dentre outros fatores, para que seja possível ensinar e aprender a língua alvo. Os alunos por sua vez acreditam que é possível aprender inglês na escola pública, e que a aprendizagem de uma língua requer dedicação. Gostam de atividades lúdicas para aprender e vêem no trabalho em grupo uma alternativa interessante para aprender inglês, afirmando ainda que a escola pública é o único local de acesso para aprenderem a língua.

Andrade (2004) propôs um estudo que mapeou as crenças de 434 alunos e 10 professores de escola pública no estado da Paraíba. Adotando o método misto (interpretação de dados qualitativos e quantitativos) a autora investigou crenças com base nos pressupostos do círculo de Bakhtin, na Análise do Discurso de linha francesa e na Teoria Crítica do Discurso. Os instrumentos utilizados foram questionários semi-abertos para os alunos e entrevistas semi-estruturadas com os professores (gravadas em áudio). Os resultados revelam o foco na tradução e na gramática na maior parte das atividades na sala de aula da escola pública, que gera desinteresse nos alunos, pois não corresponde ao que esperam da aprendizagem de inglês nesse contexto. Os alunos acreditam na possibilidade de aprender inglês na escola (51%) e vêem um professor qualificado como principal fator para o sucesso na aprendizagem (26,3%). Os professores por sua vez revelam não estar satisfeitos com as condições disponíveis para trabalho e para uma melhor qualidade no ensino acreditam que o professor deve estar motivado, possuir um material de qualidade, menos alunos por sala e alunos mais interessados. A autora também constatou convergências e divergências entre crenças de professores e alunos (como já foi citado anteriormente em relação às expectativas dos alunos e a maneira como o ensino acontece).

Lima (2005) observou uma turma de quinta série (33 alunos) e sua professora. Esta pesquisa se diferencia das demais, além da opção esclarecida de estudar crenças de alunos de quinta série, pela escolha de inserir pais de alunos no grupo de sujeitos participantes. A autora

⁹ A Pesquisa foi realizada em João Pessoa (Paraíba) e defendida no programa de pós-graduação em estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Natal)

conduziu entrevistas semi-estruturadas com dez pais de alunos por ocasião de uma reunião escolar. Além disso, adotou como instrumentos: entrevistas com a professora (em 3 fases distintas), um inventário de crenças e uma autobiografia. Os alunos por sua vez responderam questionários e concederam entrevistas. Outro diferencial nesta pesquisa é a adoção de desenhos como instrumento de análise de dados em que foi solicitado aos alunos que desenhassem a sala de aula ideal para aprender inglês. Os resultados da pesquisa apontam uma aproximação entre o conceito de crenças e motivação. De acordo com a autora, as crenças se relacionam ao comportamento individual dos alunos podendo ser determinantes nas ações e também “no nível de motivação individual para realização de determinada atividade” (op.cit, p.156). Na turma estudada foi possível perceber relações divergentes e convergentes de crenças, em que as divergentes desmotivam ambos os lados por propiciarem um desencontro de expectativas. Além disso, a autora aponta que as crenças da professora eram mais influentes em seus alunos do que o inverso.

O estudo de Maitino (2007) foi realizado em uma escola pública localizada na região centro-oeste de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os sujeitos participantes foram uma turma de primeiro ano do ensino médio (30 alunos) e a professora, que durante a pesquisa estava envolvida com um curso de formação continuada. Neste estudo de base etnográfica a autora utilizou questionários, autobiografias e entrevistas com os alunos. Com a professora também foram realizadas entrevistas e questionários, além de seções de visionamento e uma sessão de história de vida¹⁰. A pesquisa também aponta para relações convergentes e divergentes entre crenças de professores e alunos, neste caso sendo maior a convergência entre crenças. E assim como Andrade (2004) notou-se que a divergência (ou desencontro, nos termos da autora) se estabelece principalmente pelo desencontro das expectativas dos alunos em relação às ações da professora. Em relação às contribuições da formação continuada a pesquisadora reforça o papel da reflexão e conscientização da professora sobre ensinar línguas e sobre a importância de considerar as crenças dos sujeitos envolvidos no processo. No entanto, é cautelosa ao salientar que não houve resignificação de crenças por parte da professora.

3.3 Pesquisas com foco no aluno: um novo caminho.

“O mestre disse a um dos seus alunos: tu, queres saber em que consiste o conhecimento? Consiste em ter consciência tanto de conhecer uma coisa quanto de não a conhecer. Este é o conhecimento.” (Confúcio)

Conforme já apresentado no início deste artigo, classifiquei as pesquisas de crenças na escola pública em três grupos. E nas seções anteriores revisei trabalhos inseridos em dois destes grupos. Dos nove estudos aqui analisados, cinco trabalhos tomaram o professor como foco investigativo, ao passo que os quatro demais consideraram o professor e os alunos na mesma pesquisa. Estes resultados corroboram as palavras de Barcelos (2007, p.60) ao afirmar que a pesquisa de crenças se encontra “no cerne dos estudos de formação de professores” uma vez que todas elas consideraram as crenças dos professores, em serviço (LIMA, 2005; COELHO, 2005) e pré-serviço (STURM, 2007; PIROVANO, 2001, só para citar alguns), algumas inclusive observando a influência das crenças dos professores sobre seus alunos (cf. LIMA, 2005).

¹⁰ Este instrumento é composto por “relatos orais ou escritos das experiências dos participantes. Buscam resgatar histórias e fatos marcantes, no âmbito pessoal e acadêmico, que possam explicar, com maior profundidade, as ações observadas na sala de aula.” (MAITINO, 2007, p.90)

No entanto, como afirmei ao início deste trabalho, foi possível notar a ausência de estudos com foco exclusivo no aprendiz. Algumas das pesquisas que se debruçaram sobre o estudo das crenças dos professores abordaram também seus alunos, por meio de entrevistas, (LUVIZARI, 2007) e outras incluíram a gravação de aulas junto ao grupo (cf. PIROVANO, 2001; SILVA, 2004), no entanto estes dados foram utilizados para corroborar ou serem comparados em relação aos dados coletados sobre o professor (foco principal destes estudos), deixando os alunos em segundo plano¹¹. Já nas pesquisas de caráter interativo, professor e alunos (FI) dividiram a atenção da investigação. Os estudos de Coelho (2005), Lima (2005) e Maitino (2007) ilustram bem esta perspectiva, pois as três dissertações problematizaram as crenças de professores e de seus alunos, apontando, por exemplo, as relações de convergência e divergência entre crenças de alunos e professores e como isto se manifesta na rotina diária da sala de aula. No entanto, não houve propostas interventivas ou propostas de reflexão para os alunos sobre suas crenças como já tem ocorrido para o professor em algumas pesquisas reportadas neste trabalho (cf. LUVIZARI, 2007). Isto talvez se justifique pela dificuldade em estudar os processos de mudança de crenças, tanto pelo que já tem sido discutido em literatura de LA (cf. BORG, 2003; BARCELOS, 2007) quanto pela dificuldade em lidar com tantos participantes ao mesmo tempo. Mesmo assim, percebe-se que o professor prevalece como foco destas pesquisas e que, portanto há uma lacuna para novos estudos voltados para o aprendiz.

Defendo a necessidade de estudos sobre crenças com foco no aluno concordando com Miccoli (1996, p.81) que afirma que “a maior parte das pesquisas [em geral] ainda vê o aluno como *receptor* de seus resultados e não como um parceiro envolvido no processo ” (1996, p.81). Investigar as crenças dos aprendizes se torna tão relevante quanto as crenças do professor, principalmente quando os alunos acabam apenas fornecendo dados para as pesquisas (MICCOLI, 1996). Wenden (1987) sugere ainda que investigar as crenças dos alunos possibilita “traduzir este conhecimento em “estratégias de ensino” que permitirá aos alunos se aproximar da aprendizagem de segunda língua autonomamente e habilidosamente” (WENDEN, 1987, p.113)¹². Além dessa aproximação com a aprendizagem, acrescento também a possibilidade de pensar sobre suas crenças, e como estas podem ter influenciado suas ações na aprendizagem de línguas. E pensando especificamente no contexto de escola pública, pelas pesquisas aqui reportadas que enfatizam os problemas contextuais, desinteresse dos alunos ou desmotivação do professor que corroboram para a (des)crença no ensino público nota-se a necessidade de estudos interventivos que possam tentar compreender melhor o impacto dessas crenças dos alunos e se o desejo de mudança pode ser almejado. Nesta perspectiva, Lima (em andamento)¹³ é um exemplo de pesquisa que também se dedica ao contexto de escola pública com foco no aprendiz.

4. Encaminhamentos finais

¹¹ As pesquisas com foco no aprendiz também contribuem para os estudos realizados na área de formação de professores de línguas ao fornecer as percepções dos alunos que possibilitam ao professor refletir sobre a própria prática observando o impacto da mesma nas suas salas de aula.

¹² Minha tradução para “to translate this knowledge into “teaching strategies” which will enable learners to approach second language learning autonomously and skillfully.”

¹³ Estou me referindo a minha pesquisa de mestrado em desenvolvimento no programa de pós-graduação em Letras (Linguística Aplicada) da Universidade Federal de Viçosa (MG) (2010/2011)

Neste artigo apresentei uma análise de um total de nove trabalhos pós-graduação (mestrado e doutorado) sobre crenças no ensino de línguas com foco na escola pública que foram defendidos no Brasil. Nota-se inicialmente que os trabalhos surgem a partir de 2001, momento na LA que os estudos de crenças apontavam para o que Barcelos (2001) define como abordagem contextual. Estes estudos passam a observar, portanto, as crenças de professores e alunos considerando o contexto de escola pública como fator essencial para compreender as crenças identificadas nas dissertações e na tese. Os trabalhos foram analisados considerando o critério de apresentar os termos crenças e escola/rede pública no título. Assim, propus um panorama das pesquisas e uma revisão de cada trabalho contemplando os focos de pesquisa, contextos, opções metodológicas e resultados.

As pesquisas analisadas demonstram como os estudos de crenças na linguística aplicada têm contribuído para a área de formação de professores de línguas (em serviço e pré-serviço) ecoando a meu ver uma mesma perspectiva também defendida por Richards (1998), que advoga em favor das pesquisas sobre crenças de professores por fornecerem percepções importantes para reflexão sobre os processos de ensino de segunda língua (e acrescento aqui também de LE). Dos trabalhos revisados, quatro consideraram as crenças de professor e de alunos observando a relação interativa das mesmas no ambiente escolar. Os outros cinco se dedicaram ao estudo das crenças dos professores. Estes trabalhos ressaltam a influência dos fatores contextuais (problemas de estrutura física, falta de materiais, excesso de alunos por turma, dentre outros) e como estes cooperam para os problemas da aprendizagem na escola pública e desmotivação de alunos e professores. Os trabalhos com foco no professor revelam ainda como os cursos de formação continuada demonstram ser uma alternativa para diálogo entre professores e formadores (cf. ARAÚJO, 2004; MAITINO, 2007; STURM, 2007) e como estes possibilitam espaços para reflexão sobre a prática e sobre as crenças dos professores de línguas.

Conforme discutido, nota-se ainda uma lacuna de pesquisas exclusivamente sobre o aprendiz, já que as existentes em sua maioria dividem seu foco entre o professor e os alunos. Além disso, observou-se também que as pesquisas com foco no professor têm abordado novas questões como é o caso da mudança de crenças, e que este é um campo a ser explorado também pelas pesquisas futuras com foco no aluno/aprendiz. Assim, concluo este artigo com o anseio de fornecer uma visão acerca das pesquisas de crenças na escola pública, suas contribuições para a linguística aplicada, mostrando o que já foi realizado para que futuras propostas de investigação possam surgir no estudo de crenças no contexto de escola pública atentando para questões ainda não observadas dentro da LA e nos estudos de formação de professores de línguas.

Referências

- ANDRADE, A. A. C. *Crenças de alunos e professores da escola pública sobre a aprendizagem de língua na escola regular*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.
- ARAÚJO, D. R. *Crenças de professores de inglês de escolas públicas sobre o papel do bom aprendiz: um estudo de caso*. 2004. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004
- BARCELOS, A. M. F. *A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). UNICAMP, Campinas, 1995.
- _____. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 1, n. 1, p. 71-92, 2001

- _____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, vol. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.
- _____. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil. In: M. L. O. Alvarez e K. A. Silva (orgs). *Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares*. p. 27-69. Campinas: Pontes, 2007.
- _____. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 7, n. 2, 2008.
- _____. O que dizem as pesquisas sobre cognição de professores de línguas no Brasil? Algumas reflexões. In: MAGALHÃES, J.S; TRAVAGLIA, L.C. (Org.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: Ed. da Universidade de Uberlândia, 2008.
- BORG, S. Teacher cognition in language teaching: A review of research on what language teachers think, know, believe and do. *Language Teaching*. 36, 81-109, 2003.
- COELHO, H. H. *É possível aprender inglês em escola? Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005
- FÉLIX, A. *Crenças do professor sobre o melhor aprender de uma língua estrangeira na escola*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). UNICAMP, Campinas, 1998.
- GIMENEZ, T. *Learners becoming teachers: An exploratory study of beliefs held by prospective and practising EFL teachers in Brazil*. Tese (Doutorado), Lancaster University, Lancaster, Inglaterra, 1994.
- GIMENEZ, T; JORDÃO, C.M; ANDREOTTI, V. *Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública*. Pelotas: EDUCAT, 2005.
- LIMA, S.S. *Crenças de uma professora e alunos da quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública*. Dissertação (Mestrado Em Estudos Linguísticos). 2005. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2005.
- LUVIZARI, L. H. *Estudo das crenças na formação reflexiva de uma professora de inglês na rede pública*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2007.
- MAITINO, L. M. *Crenças de uma professora e seus alunos acerca do processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública: contribuições para a formação continuada*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.
- MICCOLI, L. S. Refletindo sobre o processo da aprendizagem: um estudo comparativo. In: PAIVA, V. L. M. O. *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências* (org.). Campinas, SP: Pontes, 1996.
- PERIN, J.O. Ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas públicas: o real e o ideal. In: GIMENEZ, T; JORDÃO, C.M; ANDREOTTI, V. *Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública*. Pelotas: EDUCAT, 2005.
- PIROVANO, M.V. *Crenças de professores de Língua Inglesa da rede pública estadual com relação ao evento aula*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- RICHARDS, J.C. Teacher beliefs and decision making. In: _____. (ed). *Beyond Training*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998
- SILVA, K.A. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. *Linguagem & Ensino*, v.10, n.1, p.235-271, 2007
- SILVA, K.A & ROCHA, C. H. *Crenças sobre o Ensino e a Aprendizagem de Línguas na Linguística Aplicada*. In ABRAHÃO, M.H.V; GIL, G.; RAUBER, A.S (Orgs.). *Anais do I*



Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas. Florianópolis, UFSC, 2007.

SILVA, S. V. *Crenças relacionadas à correção de erros: um estudo realizado com dois professores de escola pública e seus alunos*. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

SOUZA, V. G; PAPA, S. M. B. I. Re-significando a prática docente: conversas colaborativas com professores de inglês de escola pública. *Anais do I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. v. 1. p. 815-823.

STURM, L. *As crenças de professores de inglês de escola pública e os efeitos na sua prática: um estudo de caso*. 2007. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

VIANA, N. A desconstrução dos mitos na aprendizagem de língua estrangeira. 1993 (mimeo).

WENDEN, A. How to be a successful language learner: insights and prescriptions from L2 learners. In: WENDEN, A. & RUBIN, J. *Learner Strategies in Language Learning*. Prentice Hall Regents, 1987.